

Profedições - Novidades editoriais

RECONFIGURAÇÕES: Educação, Estado e Cultura numa Época de Globalização

Este livro, organizado por António M. Magalhães e Stephen R. Stoer, em que participaram também como autores, é o resultado de um projecto que visava pensar como as mudanças em curso no campo da produção, no consumo, nas formas de organização social, nas formas da expressão das diferenças, nomeadamente no contexto da europeização em curso, etc. se imbricavam e se repercutiam na educação.

Investigadores em políticas educativas e sociais de diversas universidades europeias publicaram nesse âmbito no jornal «a Página da educação» contributos que surgem aqui reunidos, numa tentativa de identificar os vários sentidos sociológicos e políticos que emergem das (e nas) actuais problemáticas educacionais.

SOCIEDADE E TERRITÓRIO: Desenvolvimento Ecologicamente Sustentado

Jacinto Rodrigues

Profedições

24 cm x 15 cm

300 páginas

12,00 euros

O autor, Jacinto Rodrigues, é Professor Catedrático da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, onde rege actualmente a cadeira de «Ecologia Urbana» e é também investigador do Centro de Estudos Africanos da Faculdade de Letras da mesma universidade.

Neste livro, o autor faz uma reflexão sobre a problemática da ecologia. Explicita perspectivas para o desenvolvimento ecologicamente sustentado. Pensa processos que facilitem um decrescimento sustentável em relação a pretensas necessidades do consumismo.

São aqui apresentadas acções exemplares que podem constituir alternativas ao ensino e que estabelecem medidas de transição face ao actual modelo insustentável da sociedade dominante.

A POLÍTICA EDUCATIVA DO COLONIALISMO PORTUGUÊS EM ÁFRICA: da I República ao Estado Novo (1910-1974)

José Marques Guimarães

Colecção Andarilho, nº 10

Profedições

18 cm x 12 cm

125 páginas

10,00 euros

A «política educativa» do colonialismo português em África manifestou uma coerência de propósitos que nunca foi alterada em função da natureza do regime que, em cada momento, a traçou e aplicou.

É assim que, apesar das profundas diferenças entre a I República e o Estado Novo, não se verificou qualquer alteração do rumo da política «educativa» levada à prática por aqueles regimes nas colónias portuguesas de África. A sua continuidade traduziu-se, antes, no reforço de uma prática obscurantista ao serviço da dominação colonial. É dessa política «educativa» que este livro trata.